

Redes sociais e educação profissional: direcionamentos e percepções

Social networks and professional education: directions and perceptions

Redes sociales y educación profesional: direcciones y percepciones

Danilo Fischer¹
Nemésio Freitas Duarte Filho²

Resumo: Nos últimos anos, as Tecnologias da Informação e Comunicação vem impactando toda sociedade, inclusive a educação. Em relação à educação profissional, as redes sociais podem ser um recurso capaz de contribuir com o ensino, na perspectiva de formação integral dos sujeitos, gerando maior motivação e uma aprendizagem mais colaborativa e significativa. Muitos docentes não utilizam as redes sociais como recurso didático devido à falta de incentivos, definições pedagógicas, entre outros fatores. Neste contexto, o objetivo desse artigo é apresentar direcionamentos e diretrizes sobre o uso das funcionalidades das redes sociais em relação a alguns conceitos que embasam a perspectiva marxista de educação profissional, em complementação, analisar dados referentes a um questionário online aplicado a docentes sobre o uso e as percepções dos mesmos em relação às redes sociais, sobretudo no contexto da educação profissional. Os resultados mostraram que a maioria dos professores utilizam as redes sociais em suas vidas particulares e consideram que elas podem favorecer o ensino-aprendizagem, mas que as mesmas precisam ser mais exploradas. Conclui-se que os desafios são transponíveis, mas demandam apoio e oferta de infraestrutura por parte da instituição, além de estímulo aos docentes para desenvolverem estratégias de utilização das redes sociais.

Palavras-chave: Diretrizes. Educação Profissional. Redes Sociais.

Abstract. *In recent years, Information and Communication Technologies have directly impacted society and, consequently, education. With respect to professional education, social networks can be a technological resource capable of contributing to teaching and learning, in the perspective of the integral formation, generating greater motivation and more collaborative and meaningful learning. Many teachers do not use social networks as a form of didactic resources due to lack of incentives, pedagogical definitions, among other factors. In this context, the objective of this article is to present guidelines on the use of social network functionalities in relation to some of the concepts that underpin the Marxist perspective of professional education and, in addition, to analyze data referring to an online questionnaire applied to teachers about the use and the perceptions that they have in relation to social networks, especially in the context of teaching-learning in professional education. The results showed that most teachers use social networks in their private lives and consider that they can favor teaching-learning in professional education, but that they need to be explored further. It is concluded that the challenges are transposable, but require the support and provision of infrastructure by the institution, as well as stimulating teachers to develop strategies for using social networks.*

Keywords: *Guidelines. Professional Education. Social Networks.*

1 Mestrando em Educação Profissional e Tecnológica no Instituto Federal de São Paulo (IFSP), Professor na Educação Básica no Estado de São Paulo.

2 Doutor em Ciência da Computação, Professor do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP).

Resumen. *En los últimos años, las Tecnologías de la Información y la Comunicación han impactado a toda la sociedad, incluida la educación. En cuanto a la educación profesional, las redes sociales pueden ser un recurso capaz de contribuir con la enseñanza, en la perspectiva de formación integral de los sujetos, generando mayor motivación y un aprendizaje más colaborativo y significativo. Muchos docentes no utilizan las redes sociales como recurso didáctico debido a la falta de incentivos, definiciones pedagógicas, entre otros factores. En este contexto, el objetivo de este artículo es presentar directrices y directrices sobre el uso de las funcionalidades de las redes sociales en relación a algunos conceptos que fundamentan la perspectiva marxista de educación profesional y, en complementación, analizar datos referentes a un cuestionario online aplicado a docentes sobre el tema el uso y las percepciones de los mismos en relación a las redes sociales, sobre todo en el contexto de la educación profesional. Los resultados mostraron que la mayoría de los profesores utilizan las redes de socorro en sus vidas particulares y consideran que pueden favorecer la enseñanza-aprendizaje, pero que las mismas necesitan ser más explotadas.*

Palabras clave: *Redes sociales. Educación Profesional. Directrices*

INTRODUÇÃO

Desde o final do século XVIII, a educação profissional possui exigências do sistema produtivo capitalista caracterizado pela fábrica e o maquinário moderno (SAVIANI, 2007). No Brasil, nas décadas de 30 e 40 do século XX, foi possível notar a institucionalização dessa educação, a qual se caracterizou e se caracteriza pela busca da formação dos trabalhadores para a conformação ao modelo de sociedade vigente e aos interesses imediatos do mercado (ARAUJO; RODRIGUES, 2010).

Em oposição a esse modelo de educação profissional, a perspectiva marxista traz o anseio pela formação integral dos sujeitos. Nesse sentido, é fundamental articular as atividades de ensino da educação profissional com os conceitos que embasam a perspectiva educacional marxista, além de ser essencial pensar em recursos tecnológicos educacionais que possibilitem uma aprendizagem mais significativa por parte dos alunos, motivadora e colaborativa.

Arelado a esse contexto, o ensino vem sendo impactado de diversas maneiras pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). No contexto da WEB 2.0, o qual traz a possibilidade dos usuários utilizarem diferentes mídias e fontes de informação (ARAUJO, 2010), é possível verificar um maior compartilhamento de conteúdos e informações por meio da interação, colaboração, interconecti-

vidade, entre outros aspectos (WERHMULLER; SILVEIRA, 2012).

Sendo assim, o objetivo deste artigo é refletir sobre o surgimento das redes sociais enquanto parte das TIC, no contexto da WEB 2.0, e como elas podem contribuir com a educação profissional de perspectiva marxista, apresentando exemplos de articulação das funcionalidades das redes sociais com alguns dos conceitos que embasam tal perspectiva, proporcionando um conjunto de boas práticas e diretrizes que possam orientar e ajudar os professores na utilização das redes sociais dentro da educação profissional. Em complementação, também será analisado os resultados da aplicação de um questionário sobre as relações e percepções de professores referentes ao uso das redes sociais em suas vidas particulares e na educação, sobretudo profissional, verificando pontos positivos e desafios.

O artigo está estruturado em seis seções, sendo que na seção dois será abordado o referencial teórico referente à educação profissional e às redes sociais, respectivamente. A seção três apresenta o tipo e a metodologia de pesquisa. Na seção quatro há exemplos de uso das funcionalidades das redes sociais em relação a alguns dos conceitos que embasam a perspectiva marxista de educação profissional. Já na seção cinco são abordadas a coleta e a análise dos dados. Por fim, a seção seis apresenta a conclusão e os possíveis trabalhos futuros.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: ORIGENS E PERSPECTIVAS

No capitalismo, a partir do final do século XVIII, com a crescente simplificação dos ofícios devido à emergência da indústria moderna e o uso de máquinas, a maioria dos trabalhadores passou a atuar como simples extensões das máquinas (SAVIANI, 2007). Por outro lado, houve a exigência de formação educacional profissional, pois:

[...] era necessário também realizar atividades de manutenção, reparos, ajustes, desenvolvimento e adaptação a novas circunstâncias. Subsistiam, pois, no interior da produção, tarefas que exigiam determinadas qualificações específicas, obtidas por um preparo intelectual também específico. (SAVIANI, 2007, p. 159)

No Brasil, durante o século XIX, temos as primeiras manifestações da educação profissional, a partir da criação do Colégio das Fábricas, em 1809 (MOURA, 2007), e nas décadas de 1930 e 1940 ocorre sua institucionalização, sobretudo com o Serviço Nacional da Indústria (SENAI) e as leis orgânicas de ensino de 1942 (ARAUJO; RODRIGUES, 2010).

Para Araujo e Rodrigues (2010), nessa época de institucionalização, a educação profissional correspondia ao enquadramento dos alunos, que eram condicionados à reprodução de conhecimentos e posturas que tornavam os mesmos passivos em relação à ordem social, por meio da reprodução política e ideológica das condições e relações hierárquicas da fábrica nas instituições de ensino.

Na perspectiva marxista de formação de trabalhadores, a mesma deve basear-se na concepção de formação integral/omnilateral - intelectual, física e tecnológica - dos educandos (MOURA et al., 2015), em oposição à formação profissionalizante que visa formar executores de tarefas e que deixa a formação científico-intelectual aos que controlam o processo (SAVIANI, 2003).

Neste contexto, entre os desafios existentes, temos as necessidades de compreen-

der os seres humanos como seres histórico-sociais (MOURA et al., 2006 apud, MOURA, 2007); fortalecer politicamente os trabalhadores, por meio da compreensão das leis da natureza e das leis da sociedade (ARAUJO; RODRIGUES, 2010); problematizar fenômenos em perspectivas tecnológicas, históricas, econômicas e ambientais, de forma interdisciplinar (RAMOS, 2008), entre outros. Por isso, é importante pensar e refletir quais são os recursos didáticos capazes de contribuir diante desses desafios.

As TIC estão ganhando espaço nas pesquisas sobre ensino-aprendizagem, já que estão cada vez mais presentes no cotidiano escolar, apesar de muitas vezes serem utilizadas de maneira incorreta (VASCONCELOS, 2010). Mesmo assim, já é possível encontrar escolas que utilizam lousas digitais, games, internet, narrativas digitais, ambientes virtuais de aprendizagem, celulares, nas suas atividades pedagógicas. Logo, é possível refletir como elas podem contribuir com a educação profissional.

As TIC são usadas como fontes de informação, meios de comunicação e para o entretenimento, podendo gerar formas mais dinâmicas, agradáveis e atraentes de aprender, contribuindo para construção da autonomia dos alunos, a construção coletiva de conhecimentos, posturas favoráveis ao diálogo e à resolução de problemas (VASCONCELOS, 2010).

As redes sociais são um exemplo, pois geram identificação imediata dos alunos ao serem utilizadas tanto no ensino a distância como no presencial, e favorecem trocas interpessoais em múltiplos suportes, gerando possibilidades de aprendizagem colaborativa (SOUZA; SCHNEIDER, 2012).

Nesse contexto, na próxima subseção, serão abordadas as redes sociais enquanto parte das TIC, pois, com o impacto das mesmas, elas já podem ser utilizadas no processo de ensino-aprendizagem agregando vantagens para estudantes e professores.

2.2 REDES SOCIAIS: APONTAMENTOS EM RELAÇÃO AO ENSINO-APRENDIZAGEM

As TIC caracterizam o atual cenário comunicacional, composto por várias mídias e fon-

tes de informação que permitem aos usuários, ao recorrerem aos computadores esmartphones, acessarem quase que de imediato aos fatos que estejam ocorrendo, podendo ser utilizadas para diversos objetivos (ARAUJO, 2010), sejam eles o entretenimento, os negócios, a educação, entre outros aspectos do cotidiano.

Com o surgimento da WEB 2.0, a internet passa da utilização para a transformação e partilha dos conteúdos, por meio da interação, colaboração, interconectividade, expressão e discussão de ideias relacionadas a diferentes temas, com fácil manuseio (WERHMULLER; SILVEIRA, 2012).

Dentre as novidades, temos o surgimento das redes sociais, fenômeno que já existia antes da internet, motivadas pela busca dos indivíduos por pertencimento, pela necessidade de compartilhar com outros os seus conhecimentos, suas informações e preferências (SOUZA; SCHNEIDER, 2012), mas que foram potencializadas com a WEB 2.0, refletindo-se, atualmente, no espaço virtual.

Segundo Souza e Schneider (2012), o ciberespaço permite aos indivíduos uma interação mais espontânea, horizontal, que favorece a troca entre todos e a colaboração ao invés da concentração de poder.

Entre os principais aspectos dos sites de redes sociais, temos a criação e o uso de perfis, páginas de recados, comunidades, jogos, compartilhamento de fotos, vídeos, músicas (ARAUJO, 2010) e a possibilidade do “contato entre pessoas de diferentes níveis sociais, culturais, políticos, econômicos e educacionais” (CARITÁ et al., 2011, p. 3).

No que diz respeito ao ensino, Souza e Schneider (2012) consideram que a convergência de mídias proporcionadas pelas redes sociais, como a postagem de vídeos, áudios e hipertextos, pode favorecer a aprendizagem mais significativa, novos olhares e uma forma de ensino onde a interação assume papel primordial, extrapolando os limites da sala de aula, já que é possível a troca de mensagens síncronas e assíncronas. Para esses autores, o uso das redes sociais permite novas formas de aprender, fazer inferências, atuar com autonomia e com diferentes fontes de informação e comunicação, algo essencial para a cidadania.

Para Caritá et al. (2011), as redes sociais podem motivar as pessoas a buscarem o conteúdo desejado e fazer desses ambientes repositórios de objetos de aprendizagem, salas de discussão e de troca de conhecimentos. Além disso, segundo Werhmuller e Silveira (2012), os conteúdos não assimilados podem ser revisados e reforçados por meio das discussões e trocas de informações que ocorrem nesses ambientes, por meio da criatividade e de forma dinâmica, despertando o interesse e curiosidade dos alunos.

Entre as limitações e desafios, destacamos: (1) a falta de preparo dos professores (SOUZA; SCHNEIDER, 2012); (2) a necessidade de educar os usuários, para que possam filtrar o conteúdo das informações recebidas, visando o uso das redes sociais de forma ética e responsável (CARITÁ et al., 2011); (3) o fato da instituição na qual o professor atua dever incentivar a sua participação nestas ferramentas (WERHMULLER; SILVEIRA, 2012); e (4) a ausência dos recursos tecnológicos nas escolas ou entre os alunos, juntamente com as necessárias orientações para os mesmos não tornarem-se alvos de assédio, cyberbullying, e roubos (ARAUJO, 2010).

Entretanto, tais desafios/limitações podem ser considerados transponíveis, considerando que as redes sociais já fazem parte do cotidiano dos alunos e, por isso, possibilitam ser um recurso didático capaz de motivá-los, sendo uma ponte entre seus interesses e os objetivos pedagógicos da escola, a partir do planejamento, pois, como afirmam Silva e Serafim (2016), não há milagres pelo simples uso dos recursos tecnológicos. Ou seja, ao pensar no uso das redes sociais, é necessário um planejamento por parte do professor, juntamente com um conjunto de diretrizes e direcionamentos que possam auxiliar o docente na escolha e utilização de funcionalidades das redes sociais.

Sendo assim, na seção quatro será relacionado o uso das redes sociais no ensino-aprendizagem e alguns conceitos que embasam a educação profissional de perspectiva marxista por meio de diferentes exemplos, reafirmando que as mesmas podem contribuir com a formação integral dos alunos.

3 METODOLOGIA

A atual pesquisa, com base em Prodanov e Freitas (2013), em relação à natureza pode ser classificada como aplicada, referente aos objetivos é exploratória, e no que diz respeito aos procedimentos técnicos é considerada bibliográfica e de levantamento. Sobre a forma de abordagem do problema, com base em Laville e Dionne (1999), a pesquisa pode ser classificada como quanti-qualitativa.

O processo metodológico, por sua vez, possui as seguintes etapas:

- a) Definição do problema de pesquisa: o qual consiste em analisar como as redes sociais podem ser utilizadas para apoiar a educação profissional, na perspectiva de formação integral dos alunos.
- b) Revisão bibliográfica: referente à origem da educação profissional, sua manifestação no Brasil e qual a perspectiva marxista para a mesma; e em relação às redes sociais no contexto da WEB 2.0, suas características e suas potencialidades e desafios no contexto do ensino-aprendizagem.
- c) Articulação entre as redes sociais e a educação profissional: na qual foram apresentadas algumas das bases conceituais da perspectiva marxista de educação profissional, dando exemplos de como as mesmas poderiam ser trabalhadas no contexto do ensino-aprendizagem, fazendo uso de funcionalidades das redes sociais.
- d) Elaboração e aplicação de questionário: com o objetivo de coletar dados sobre o uso das redes sociais por parte dos professores e suas percepções sobre a utilização das mesmas no ensino-aprendizagem, em geral, e na educação profissional, em específico.
- e) Análise de dados: em que se buscou compreender os dados coletados por meio do questionário.
- f) Conclusão: onde foram feitas reflexões em relação ao que foi proposto durante o trabalho e a apresentação dos possíveis trabalhos futuros.

4 DIRETRIZES E DIRECIONAMENTOS PARA A ARTICULAÇÃO ENTRE AS REDES SOCIAIS E A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Nessa seção serão abordados alguns conceitos que embasam a educação profes-

sional na perspectiva marxista - tendo como base os trabalhos de Saviani (2003), Saviani (2007), Ciavatta (2008), Antunes e Alves (2004), Moura (2007) etc. -, e as principais funcionalidades das redes sociais que podem auxiliar o ensino-aprendizagem - tendo como base as produções de Souza e Schneider (2012), Caritá et al. (2011), Werhmüller e Silveira (2012), Cirilo et al. (2015), Reinert et al. (2010), entre outros.

Nas próximas subseções serão feitas as articulações entre algumas das bases conceituais, as dificuldades que as mesmas comportam e as possibilidades de abordá-las e trabalhá-las no contexto da educação profissional, por meio do uso das redes sociais.

4.1 TRABALHO

Segundo Saviani (2003, p. 132), “o homem se constitui como tal à medida que necessita produzir continuamente sua própria existência. É o que diferencia os homens dos animais [...]”, ou seja, é a partir do trabalho que o homem produz sua existência, transforma a natureza e cria a cultura e o mundo humano (SAVIANI, 2007).

Entre as dificuldades de se abordar o trabalho nessa perspectiva, está o fato do trabalho, no atual modo de produção, se apresentar como atividade que gera estranhamento nos próprios homens, que não se identificam e não usufruem do fruto de seus próprios trabalhos, distanciando, dessa forma, o trabalho do seu caráter de produção de vida, comunicação e fruição (NOSELLA, 2007).

Para levar os alunos a compreenderem o trabalho nessas dimensões (ontológica e histórica), seria possível, em uma rede social, criar um grupo e compartilhar imagens, desde as populações que vivem no comunismo primitivo até chegar ao trabalho nas dimensões contemporâneas, o que tornaria possível compreender como o trabalho se manifestou e se manifesta em diferentes momentos e sociedades. Além disso, seria possível realizar o upload de documentos que tratam da temática do trabalho em diferentes contextos históricos, como na Europa da Idade Média, no Brasil do

início da colonização, na África do Paleolítico etc.

Na Figura 1 temos o exemplo de uma fotografia que foi postada no Instagram que ilustra o trabalho com a metalurgia, o que poderia gerar comentários sobre o que os alunos sabem sobre a metalurgia, além do compartilhamento de links que mostrem a evolução dessa atividade ao longo do tempo e a sua importância para a humanidade. Em outro contexto, a Figura 2 apresenta uma música postada no Google+, a

qual remete ao cotidiano de parte dos trabalhadores, o que permitiria a análise de trechos da letra por meio da troca de mensagens.

Inclusive, a indicação de jogos por meio de mensagens, comentários e compartilhamento de links para download, pode ser um atrativo, já que os alunos podem compreender de forma lúdica determinados tipos de relações de trabalho, como é o caso do exemplo da Figura 3, na qual apresenta um jogo que trata da temática da escravidão.

Figura 1- Exemplo de uma postagem no Instagram



Fonte: Elaborada pelos autores (2018).

Figura 2- Publicação de um vídeo no Google+



Fonte: <www.escravonempensar.org.br>.

Figura 3- Imagens do Jogo Didático “Escravo, nem pensar!”



Fonte: Elaborada pelos autores (2018).

4.2 TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO

Nos primórdios da humanidade, a relação entre trabalho e educação era intrínseca. Ou seja, o homem aprendia a trabalhar trabalhando, o que implicava o desenvolvimento de conhecimentos, a partir da validação prática, os quais eram transmitidos para as próximas gerações (SAVIANI, 2003).

Muitas pessoas possuem grande dificuldade de perceber a intrínseca relação entre a educação e o trabalho, já que na nossa sociedade educa-se para o trabalho e não por meio do trabalho, ou, ainda, considera-se muitas vezes que um trabalhador não possui conhecimentos. Ou seja, faz-se crer que o trabalho e a educação são atividades separadas, como se isso sempre tivesse se processado dessa maneira.

Nesse sentido, utilizando uma rede social seria possível propor que os alunos relatem por meio de comentários em uma publicação do professor, algo que tenham aprendido no

seu cotidiano através da experimentação e/ou observação. Para ilustrar, o professor poderia postar uma imagem que poderia permitir reflexão do trabalho com a agricultura nas aldeias neolíticas, indagando os alunos sobre como tais seres humanos teriam aprendido a produzir alimentos.

Para contextualizar com outras exemplificações, a Figura 4 apresenta uma imagem publicada no Facebook, representando uma criança tecendo junto a sua mãe, o que poderia gerar um fórum de discussões sobre o trabalho em diferentes grupos humanos, bem como sobre a ocorrência da aprendizagem em diferentes comunidades. Já a Figura 5 apresenta a imagem de um vídeo publicado no Youtube, tratando da relação entre o trabalho e a educação, sendo interessante o fato de que essa rede social oferece uma lista com sugestões de outros vídeos sobre as temáticas que estão sendo pesquisadas, favorecendo o aprofundamento das pesquisas realizadas pela turma, juntamente com comentários e ranqueamentos.

Figura 4- Publicação de uma imagem na rede social Facebook



Fonte: <<https://m.facebook.com>>

4.3 DUALIDADE EDUCACIONAL

A dualidade educacional manifesta-se nas diferenças entre a educação voltada para o trabalho manual e a educação voltada para o trabalho intelectual (CIAVATTA, 2008), sendo a primeira para as classes subalternas, tendo

Figura 5- Exemplo de um vídeo do Youtube, contendo ranqueamento



Fonte: <<https://m.youtube.com>>

um caráter assistencialista e/ou operacional, e a segunda voltada à classe média e à elite.

A dualidade educacional manifesta-se de diversas formas, entre elas, podem ser citadas as diferenças entre a formação voltada para a execução e a que se volta às atividades de comando da sociedade, as diferenças

relacionadas ao acesso ao ensino superior, e a atual crise de identidade do ensino médio público (MOURA, 2007). Nesse sentido, é fundamental que os alunos compreendam esse fato, pois as oportunidades da classe trabalhadora são impactadas por ele, apesar do discurso meritocrata de que todos possuem as mesmas chances.

Nesta contextualização, os alunos, por meio de redes sociais, poderiam ser desafiados a buscarem materiais, como links de notícias ou infográficos, sobre as diferenças entre a maioria das escolas públicas e as escolas privadas e o acesso de diferentes grupos ao ensino. O próprio professor poderia selecionar alguns materiais, como trechos de documentários e filmes que tratam da educação em diferentes partes do mundo, e propor a análise coletiva

Figura 6: Imagem ilustrativa sobre “Trabalho Infantil” postado em um grupo de WhatsApp



Fonte: Elaborada pelos autores (2018).

4.4 CLASSE-QUE-VIVE-DO-TRABALHO

Esse conceito abarca toda a classe trabalhadora que, “[...] no século XXI, em plena era da globalização, é mais fragmentada, mais heterogênea e ainda mais diversificada” (ANTUNES; ALVES, 2004, p. 335). Afinal, apesar das mutações da classe trabalhadora, ela continua sendo composta por todos que vivem da ven-

dos mesmos por meio dos comentários, numa espécie de fórum de discussões.

É possível observar alguns exemplos práticos nas figuras a seguir. Na figura 6 é possível verificar o trecho de uma História em Quadrinhos enviada no WhatsApp, que trata da questão do trabalho de crianças como negação ao estudo, o que poderia ser expandido pela troca de mensagens escritas e áudios pelos alunos e pelo professor. A Figura 7, por sua vez, traz um infográfico postado no Instagram com a temática da busca pela igualdade entre homens e mulheres, o que remete a questão das oportunidades de ensino. Tal discussão poderia ser feita pela troca de comentários e a busca de materiais relacionados por meio do uso da hashtag, que funciona como um guia de buscas a partir de determinadas palavras-chave.

Figura 7: Infográfico sobre “Igualdade no acesso ao ensino” postado no Instagram



Fonte: Elaborada pelos autores (2018).

da da força de trabalho, que não possuem os meios de produção (ANTUNES; ALVES, 2004).

Nesse sentido, é fundamental que os alunos compreendam tais transformações que vem ocorrendo no mundo do trabalho, os desafios postos aos trabalhadores e, o que é fundamental, que os mesmos compreendam-se como parte dessa classe, pois a superação das atuais dificuldades enfrentadas pelos trabalhadores

só será possível por meio de lutas políticas empreendidas de maneira consciente e coletiva.

Uma atividade possível, por meio de uma rede social, seria propor que os alunos identificassem diferentes trabalhos que são realizados em suas comunidades e fizessem uma pequena entrevista com tais trabalhadores, perguntando sobre o trabalho que realizam sobre aspectos subjetivos dos mesmos, como, por exemplo, quais seus sonhos, sendo os resultados postados no grupo ou na página da turma. O uso de charges e Histórias em Quadrinhos também seria possível, pois é uma forma acessível e lúdica dos alunos compreenderem questões complexas.

Figura 8- Notícia sobre a reforma trabalhista postada no Twitter



Fonte:< <https://twitter.com>>

A rede social LinkedIn (Figura 10) também poderia ser explorada pelo professor junto à turma, pois pode servir como fonte de análise sobre quais são as características

Pode-se ter contato com outra possibilidade de uso da rede social ao observar na Figura 8 uma notícia publicada por meio do Twitter, abordando a reforma trabalhista, podendo ser um ponto positivo pelo fato dessa rede social ser utilizada por meio da publicação de textos curtos, o que pode motivar a leitura dos alunos. A Figura 9 é outro exemplo, na qual temos o compartilhamento de uma charge no Messenger, que trata do estranhamento frente ao trabalho, o que poderia gerar a discussão, além das mensagens escritas, por meio de áudios e, também, por meio das chamadas de vídeo, gerando uma dinâmica mais interativa.

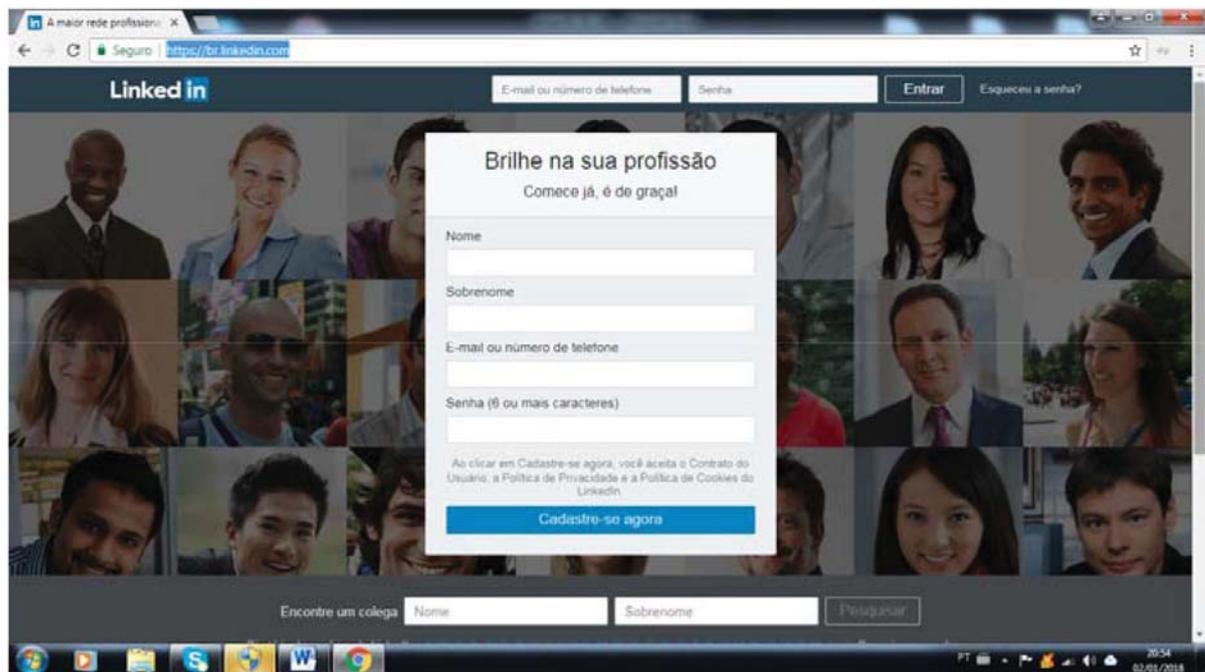
Figura 9- Publicação de uma charge no Messenger



Fonte: Elaborada pelos autores (2018).

que se esperam de um profissional nos dias atuais, as condições de empregos existentes e o perfil dos trabalhadores que estão em busca de vagas.

Figura 10- Exemplo de utilização da rede social LinkedIn



Fonte: <<https://br.linkedin.com>>

4.5 FORMAÇÃO INTEGRAL

A base conceitual de formação integral tem sua origem que remonta à educação socialista que pretendia ser omnilateral, “[...] visando formar o ser humano na sua integralidade física, mental, cultural, política, científico-tecnológica” (CIAVATTA, 2008, p. 3). Trata-se de uma formação que supere a formação para o trabalho em seu aspecto apenas operacional, permitindo que o trabalhador compreenda os conhecimentos que fazem parte de sua gênese científico-tecnológica (CIAVATTA, 2008).

Um dos desafios que estão postos ao se pensar nessa base conceitual, é a necessidades de permitir aos alunos compreenderem a sociedade como uma totalidade, composta por fenômenos que são fruto de inúmeras relações e que demandam a articulação entre conhecimentos de diversas áreas para serem apreendidos, de forma que os alunos possam obter o desenvolvimento intelectual (CIAVATTA, 2008).

Uma proposta cabível seria a que tivesse a interdisciplinaridade presente. Um exem-

plo seria a postagem de notícias, como, por exemplo, a questão do rompimento de uma barragem, estimulando a troca de mensagens para gerar a reflexão com base em diferentes conhecimentos sobre tal fenômeno. Outro exemplo possível seria a transmissão ao vivo ou o compartilhamento de áudios e/ou vídeos de profissionais que utilizam conhecimentos que envolvem conteúdos de diversas áreas.

Na Figura 11 temos o compartilhamento de um filme no Facebook, que aborda experiências de ensino preocupadas com a formação integral, o que poderia ser enriquecido com colaborações e upload de arquivos, funcionalidades que estão disponíveis no Facebook, no WhatsApp, no Messenger, entre outros. Além disso, na Figura 12 vemos uma entrevista compartilhada pelo WhatsApp sobre a temática da formação integral, a qual poderia gerar o aprofundamento da temática, uma vez que o WhatsApp permite o envio de diferentes tipos de arquivos emédias, além de diferentes recursos para conversas entre pessoas.

Figura 11- Publicação de um vídeo no Facebook sobre formação integral



Fonte: Elaborada pelos autores (2018).

Figura 12- Entrevista compartilhada pelo WhatsApp sobre a temática da formação integral



Fonte: Elaborada pelos autores (2018).

O objetivo dessa seção foi contribuir para que os professores pudessem identificar e refletir sobre algumas das possibilidades de utilização das funcionalidades das redes sociais em relação às bases conceituais da educação na perspectiva marxista, no contexto do ensino-aprendizagem da educação profissional.

Na próxima seção, serão apresentados os dados de um questionário online feito com professores sobre o uso das redes sociais e as percepções que eles possuem sobre a utilização das mesmas no contexto do ensino-aprendizagem e, particularmente, na educação profissional.

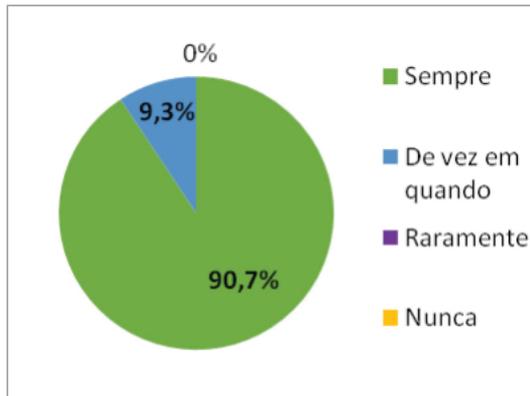
5 APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO E ANÁLISE DOS DADOS

O questionário online foi composto por duas seções, cada uma com cinco questões de

múltipla escolha e uma dissertativa, e contou com a participação de cinquenta e quatro professores. Na primeira seção do questionário, buscou-se traçar o perfil dos professores, o uso que fazem das TIC, bem como qual a relação dos mesmos com as redes sociais.

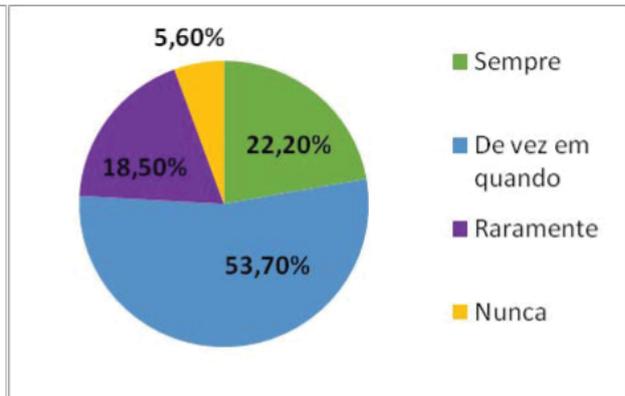
Entre os participantes, 51,9% responderam nunca terem atuado como docentes da educação profissional, enquanto 31,5% responderam já terem atuado e 16,7% responderam que atuam. Do total, conforme o primeiro gráfico (Figura 13), 90,7% responderam que sempre fazem uso das redes sociais em suas vidas particulares, enquanto apenas 9,3% responderam fazer uso apenas de vez em quando. Porém, com fins pedagógicos, apenas 22,2% responderam utilizá-las sempre, conforme o segundo gráfico (Figura 14).

Figura 13- Questão “Você utiliza as redes sociais na sua vida particular?”



Lonte: Elaborada pelos próprios autores (2018).

Figura 14 -Questão “Você utiliza as redes sociais com objetivos pedagógicos?”



Fonte: Elaborada pelos próprios autores (2018).

Apesar de alguns professores terem respondido que não tiveram dificuldades com o uso das redes sociais em atividades pedagógicas, a imensa maioria apontou que as principais dificuldades são: (1) as escolas, que muitas vezes não incentivam, não oferecem infraestrutura, cobram excesso de conteúdos e até proíbem a utilização das redes sociais; (2) os professores, que se sentem despreparados por não conhecerem as funcionalidades das redes sociais e métodos para utilização das mesmas, o que acaba gerando a dispersão dos alunos; (3) os alunos, pois muitos não possuem a disponibilidade de tempo e condições de acesso, além de dispersarem-se em relação às finalidades pedagógicas; e (4) a dificuldade em se educar para o uso consciente, sobretudo em relação às fontes, que muitas vezes não são confiáveis.

Na segunda seção, foram apresentadas hipóteses sobre o uso das redes sociais no contexto da educação profissional. Entre as cinco hipóteses levantadas sobre o uso das funcionalidades das redes sociais (funcionalidades que perpassam a criação de grupos; o compartilhamento e publicação de links de notícias; postagem de charges e imagens; a troca de mensagens e materiais; a postagem de músicas; os debates etc.), a maior parte dos participantes concordou plenamente (entre 48,1% e 66,7% em cada uma das cinco questões) ou parcialmente (entre 31,5% e 48,1% em cada uma das cinco questões) com o fato das funcionalida-

des das redes sociais proporcionarem contribuições com a formação integral dos alunos, com a percepção da dualidade educacional e das transformações do mundo do trabalho e da composição da classe trabalhadora. Apenas 2,1% dos participantes não concordaram e não discordaram em três das cinco perguntas, e 2,1% dos participantes discordaram plenamente em uma das questões.

Os professores apontaram as seguintes contribuições das redes sociais no contexto da educação profissional: (1) gerar interação e cooperação entre alunos; (2) gerar possibilidades de aprendizagem por meio da ludicidade e de linguagens mais próximas aos alunos; (3) aumentar a abrangência do ensino, numa perspectiva em que a aula pode se desdobrar para o espaço virtual, ou seja, outra dimensão espaço-tempo; (4) extrapolar os materiais convencionais; (5) despertar o interesse dos alunos; e (6) contribuir com a superação de dificuldades de aprendizagem.

Dessa forma, a análise permite concluir que as redes sociais estão presentes na vida de todos os professores e que há muitas potencialidades a serem exploradas na educação profissional, mas há que se fazer maior uso delas nas atividades pedagógicas, superando os desafios apontados em relação às desconfianças, falta de incentivos e condições das escolas, necessidade de desenvolvimento de estratégias por parte dos docentes, conscientização dos alunos sobre a utilização das fontes etc.

6 CONCLUSÃO

Nesse artigo, após a revisão bibliográfica foram apresentados exemplos de uso das funcionalidades das redes sociais com o objetivo de contribuir para o tratamento de alguns dos conceitos que embasam a educação na perspectiva marxista, no contexto do ensino-aprendizagem da educação profissional. Além disso, foi elaborado e aplicado um questionário a professores, buscando compreender o uso e as percepções dos mesmos sobre as redes sociais e as possibilidades de sua utilização na educação profissional.

Salienta-se que com os exemplos a intenção não foi criar modelos prontos, mas sim direcionamentos e diretrizes para boas práticas de uso. São os professores em seus contextos e de acordo com seus objetivos que deverão analisar as melhores maneiras de articular o ensino com as funcionalidades das redes sociais.

Aplicação do questionário mostrou a percepção positiva dos docentes em relação à utilização das redes sociais no ensino-aprendizagem, o que corrobora com o que os autores utilizados na subseção 2.2 estão demonstrando em seus estudos, que é o fato das redes sociais estarem ganhando espaço no ensino-aprendizagem pelas possibilidades que oferecem, mas que ainda há obstáculos, como a falta de incentivo e infraestrutura adequados por parte das escolas, as necessidades de investir na profissão e carreira docente, além do acesso não ser igualitário entre todos os alunos, o que poderá ser transposto mediante os fatores positivos apontados, como é o caso da ludicidade, motivação, colaboração, entre outros.

Logo, o uso das redes sociais por meio da mediação dos professores e em articulação com conceitos da perspectiva marxista, no contexto do ensino-aprendizagem da educação profissional, pode apoiar uma educação que além de atender as demandas do mercado, algo que é a tônica histórica da educação profissional, possa ir além delas, contribuindo com a formação integral dos alunos.

Como forma de dar continuidade ao trabalho, pretende-se aplicar um questionário

aos alunos para compreender as percepções que eles possuem em torno do uso das redes sociais na educação profissional, além de desenvolver uma sequência didática que ofereça aos docentes maiores direcionamentos sobre o uso das redes sociais.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, R.; ALVES, G. As mutações no mundo do trabalho na era da mundialização do capital. **Educação & Sociedade**, v. 25, n. 87, p. 335–351, 2004.

ARAÚJO, R. M. L. RODRIGUES, D. S. Referências sobre práticas formativas em educação profissional: o velho travestido de novo frente ao efetivamente novo. B. Téc. Senac: a **R. Educ. Prof.**, Rio de Janeiro, v.36, n.2, maio/ago. 2010.

ARAÚJO, V. D. L. O impacto das redes sociais virtuais no processo de ensino e aprendizagem. In: 3º SIMPÓSIO HIPERTEXTO E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO, 2010, Recife. **Anais eletrônico do 3º Simpósio Hipertexto**, 2010.

CARITÁ, E. C.; PADOVAN, V. T.; SANCHES, L. M. P. Uso de redes sociais no processo ensino-aprendizagem: avaliação de suas características. In: 17º CONGRESSO INTERNACIONAL ABED DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 2011, Manaus – AM. **Anais do 17º Congresso Internacional ABED de Educação a Distância**. São Paulo-SP: Associação Brasileira de Educação a Distância, 2011.

CIAVATTA, M. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. In: FRIGOTTO, Gaudêncio, CIAVATTA, Maria e RAMOS, Marise (orgs.). **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

CIRILO, S. S.; SANTOS, L.; SANTOS, V. V. dos. **As redes sociais no processo ensino-aprendizagem**. 2015. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

LAVILLE, C.. DIONNE, J. A **construção do saber: manual da pesquisa em ciências humanas**. –

- Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.
- MOURA, D. H. Educação básica e educação profissional e tecnológica: dualidade histórica e perspectivas de integração. **Holos**, v. 23, n. 2, p. 4-30, 2007.
- MOURA, D. H.; FILHO, D. L. L.; SILVA, M. R. Politecnia e formação integrada: confrontos conceituais, projetos políticos e contradições históricas da educação brasileira. **Revista Brasileira de Educação**, v. 20, n. 63, p. 1057–1080, 2015.
- NOSELLA, P. Trabalho e perspectivas de formação dos trabalhadores: para além da formação politécnica. **Revista Brasileira de Educação**, v. 12, n. 34, jan./abr., 2007.
- PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico** [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.
- RAMOS, M. Conceção do ensino médio integrado. In: SEMINÁRIO SOBRE ENSINO MÉDIO, 2008. Secretaria de Educação do Pará. 08-09 maio 2008.
- REINERT, M.; COUTINHO, F. G. A.; FILIPPIN, M.; NATT, E. D. M.; BARBOSA, B. F. C.; MELO, T. Rede social como ferramenta de ensino-aprendizagem em sala de aula. In: XXXIV ENCONTRO DA ANPAD – EnAnpad, 2010, Rio de Janeiro. Resumo dos Trabalhos XXXIV EnANPAD, 2010. Rio de Janeiro: ANPAD, 2010.
- SAVIANI, D. **Sobre a concepção de politecnia**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1989.
- SAVIANI, D. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, v. 12, n. 34, jan./abr. 2007.
- SILVA, F. S.; SERAFIM, M. L. Redes sociais no processo de ensino e aprendizagem: com a palavra o adolescente. In: SOUSA, R. P., et al., orgs. **Teorias e práticas em tecnologias educacionais** [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2016, pp. 67-98.
- SOUZA, A. A. N.; SCHNEIDER, H. N. Aprendizagem nas redes sociais: colaboração online na prática de ensino presencial. In: I SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E I ENCONTRO DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 2012, São Carlos-SP, **ANAIIS do SIED: ENPED**. São Carlos: UFSCar, 2012. v. I.
- VASCONCELOS, M. A. M. As Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação. **Revista Educação e Linguagem** (Online), 2010.
- WERHMULLER, C. M.; SILVEIRA, I. F. Redes Sociais como ferramentas de apoio à Educação. In: II SEMINÁRIO HISPANO-BRASILEIRO DE AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES RELACIONADAS COM CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE, 2012, São Paulo. **Anais do Seminário Hispano Brasileiro**. São Paulo, 2012. v. 3. p. 594-605.

Recebido em 07 de Julho de 2018

Aceito em 09 de outubro de 2018